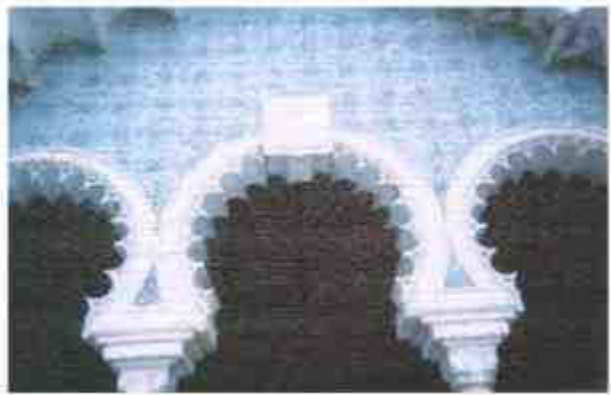




BOLETIM

NÚMERO ESPECIAL

Maio a Dezembro de 2004 – N.º 4 – 2ª Série



Fonte Mourisca na Volta do Duche

SINTRA 2005

Associação de Defesa do Património de Sintra

APARTADO 1017 – Sintra Vila 2711-801 SINTRA

Distribuição Gratuita

IN MEMORIAM



Major - General Rogério Humberto Alves Machado de Souza

(28 de Agosto 1910 - 5 de Agosto 2004)

Foi graças a ele, que hoje temos o prazer de voltar a ver a Fonte Mourisca na Volta do Duche.

Após alguma investigação, Machado de Souza toma conhecimento de que o empreiteiro Senhor Ventura (pai) era o detentor da fonte. Depois de algum diálogo o senhor Ventura diz-lhe que a C M Sintra não a vendia nem dava, mas que a oferecia ao Senhor Brigadeiro Machado de Souza e ele que fizesse dela o que entendesse. Foi graças a este procedimento que a Fonte se encontra novamente na Volta do Duche. Esta Fonte Mourisca existiu na Volta do Duche ate a década de 60. Foi retirada, pelo empreiteiro acima mencionado, para serem executadas as obras de alargamento da estrada.

Nota:

Nesta época os empreiteiros ficavam com o material retirado nas ditas obras, o que justifica a fonte ser pertença do Senhor Ventura.

Mesmo não tendo conhecimentos de restauro de Património, ele conservou as pedras da fonte intactas, pondo-as com o seu lavrado assente na terra, para não serem estragadas com as diversas alterações climáticas

No dia cinco de Agosto de 2004, pelas 18.00 Horas, Sintra fica para sempre, sem um grande amigo e defensor ferrenho do Património Cultural. Um homem "Simples" e de grande saber. Era a "Enciclopédia" viva dos amigos, quando queriam saber algo, era só telefonar ou bater a sua porta, que ele tinha sempre a resposta, caso tivesse dúvida ele ia investigar, mais tarde dava a resposta certa. Estava sempre disposto a ajudar os que a ele recorriam. No seu dia a dia era isento, tanto na política como na religião, contando entre os seus amigos com pessoas de diferentes quadrantes políticos. Em Rio de Mouro onde vivia teve sempre o melhor relacionamento com os autarcas, que passaram pela sua Freguesia, independentemente da cor política.

Deixou a sua biblioteca à população de Rio de Mouro. Vontade por ele expressa há longos anos (entregue à Junta da Freguesia de Rio de Mouro no início de 2005). Foi uma perda de grande valor para Sintra e para os seus amigos, a quem deixa uma enorme saudade.

Ele ultrapassava os aborrecimentos com a Máxima "**Haja Saúde**".

Biografia

Rogério Humberto Alves Machado de Souza

Engenheiro Civil, Militar e publicista

Nasce na freguesia de St Ildefonso no Porto 28 Agosto de 1910.

Frequentou o ensino primário no colégio Nossa Senhora da Conceição e no de São Carlos.

Tirou os cursos Complementares de Letras e de Ciências no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, a licenciatura em Ciências Físico - Químicas, na faculdade de Ciências do Porto em 1931 ;de Engenharia Militar e Civil, na Escola Militar. Fez o curso

de gases, fumos e lança-chamas, na Escola Prática de Engenharia, 1935, e de Mecânica-Auto do Exército, em 1943. Foi promovido a alferes em 1935, atingindo o posto de Major em 1956. E (1959), 2.º Comandante do Batalhão dos Sapadores de Caminhos-de-ferro e Comandante quando da sua promoção a Tenente-coronel. Foi assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, de 1940 a 1947. Professor adjunto de Física da Escola Militar 1947 a 1950. É Professor catedrático da cadeira de Física da Academia Militar de 1950 a 1967. E autor de vários trabalhos de engenharia civil militar; colaborou, comandando um destacamento de tropas de Caminhos-de-ferro, na ampliação da gare de triagem de Campolide; projectou e dirigiu várias obras de construção civil em estabelecimentos militares, vários ramais de caminhos-de-ferro para serviço militar e orientou e colaborou no projecto da estação de Santa Margarida.

Nomeado para o Curso de Altos Comandos, após a sua conclusão, foi mobilizado para Angola como Comandante de um agrupamento com destino a Carmona onde chegou a 2 de Agosto de 1967. O Comandante daquela Região Militar achou que seria mais conveniente destacá-lo como Comandante, para a Zona de Intervenção Leste com sede no Luso. Concluída a sua comissão de serviço no Ultramar, regressa à Metrópole onde desempenhou sucessivamente os cargos de: Inspector e Director da Arma de Transmissões, Director da Arma de Engenharia. Sub-Director e Director dos serviços de Fortificações e Obras Militares.

Em 1970 como Brigadeiro, transitou para a situação de Reserva. Mas por conveniência de serviço foi mantido no activo até 1974. Em Maio do mesmo ano transitou para o Estado Major do Exército sendo-lhe destinada uma missão específica. Não se conformando com a situação de instabilidade e confusão, requer ser desligado do serviço. Em 1980 atingindo o limite de idade, passou à reforma. Durante este período da sua actividade militar (1935/1974), foi distinguido com cerca de três dezenas de Louvores e recebeu as seguintes condecorações:

Ordem Militar de Aviz : Grau de Cavaleiro Oficial, Comendador e Grande Oficial.

Ordem de Mérito Militar: 3ª classe 1; 2ª classe (3) e 1ª classe.

Serviços distintos, Prata (2).

Comportamento exemplar: Prata e Ouro.

Campanhas do Ultramar.

Publicou: Curso de Física Geral (vol. I - introdução matemática: vol. II - Mecânica Física e Vibrações mecânicas vol. III, Calor e Termodinâmica; Vol. IV Óptica; vol. V Electricidade e Magnetismo); Elementos de Física Atómica, 1956; Guia dos Trabalhos Práticos de Física, 2 vols. 1947-1949; Processos e Métodos Gerais de Medições Físicas, 1954; A Régua de Cálculo: Teoria e Manejo, 1948; Problemas de Física, 2 vols., 1950.

Foi sócio da Sociedade Portuguesa de Física e Química e da Nacional Geographic Society, de Washington.

Após se ter desligado do Serviço Militar (1974) veio residir para Rio de Mouro, onde, por insistência da população local assumiu (após eleição) as funções de coordenador da comissão de moradores de Rio de Mouro - Rinchoa. Nas primeiras eleições autárquicas pós 25 de Abril, foi Presidente da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro.

1979/1982 foi Vereador Substituto do Presidente da Câmara Municipal de Sintra. 1982/1985 foi Deputado da Assembleia Municipal de Sintra Ate 1986 fez parte da Secção Portuguesa do International Security Council 1985/1989 Presidente da Assembleia Municipal de Sintra

Finda esta legislatura retirou-se da política activa.

Em 1997 foi agraciado com a medalha de Mérito Municipal, 2º grau Prata, da C. M. Sintra.

2002 E novamente agraciado com a medalha de Mérito Municipal, 1º grau Ouro, da C. M. Sintra.

Desde 1991 até Abril de 2004 (ano da sua morte) foi Presidente da Associação de Defesa do Património de Sintra.

Eunice Andrade

BREVE INTRODUÇÃO

Ao longo do ano de 2004 foram muitas as intervenções da Associação de Defesa do Património de Sintra, como se constatará ao longo deste Boletim.

Privilegiamos, sempre que possível, o relacionamento directo com as instituições envolvidas, considerando-se os resultados bastante satisfatórios.

Ao mesmo tempo, recolhemos a agradável sensibilidade pelo respeito e consideração que a nossa Associação tem merecido por parte de diferentes organizações.

Sem nos preocuparmos com a vertente mediática, já que a actuação e o trabalho no terreno são, para nós, mais relevantes do que a pública divulgação de opiniões, estivemos atentos - dentro do possível e limitados em recursos - à defesa de pequenas e grandes coisas do nosso património.

Com uma longa e vinculativa história na defesa do património sintrense, apesar das dificuldades por que passámos sempre defendemos o rigoroso princípio de isenção partidária.

Temos a nossa política: Com muito esforço, por certo com imensas limitações, apenas nos tem movido a defesa intransigente do riquíssimo património que temos.

UMA JORNADA DE REFLEXÃO

Em 22 de Março de 2004 a nossa Associação promoveu uma Jornada de Reflexão sobre a Estefânea, com a presença de muitos cidadãos interessados na vida pública e onde a Câmara Municipal de Sintra esteve representada.

Foram recolhidas varias opiniões sobre o tema, ressaltando a necessidade da Câmara intervir em diversas situações, nomeadamente a instalação de parques dissuasores na periferia, para reduzir a circulação de veículos no interior da Vila, a construção de auto-silos para estacionamento limitado e algumas alterações para melhorar a circulação e acessos naquela zona.

Ao mesmo tempo, foi a autarquia sensibilizada para a necessidade de medidas rigorosas no sentido da recuperação de edifícios degradados, se necessário com recurso a processos coercivos, caso os proprietários continuem a manter a mesma atitude de alheamento pelas consequências nefastas para a boa imagem de Sintra, que diariamente é afectada por um conjunto de edifícios que nos envergonham.

Nesta jornada, também o eléctrico foi considerado uma mais-valia importante para Sintra, do ponto de vista turístico e cultural, esperando-se que a linha prossiga ate a Estação da CP e a Vila Velha.

Esta Jornada foi um momento importante da vida da ADPS, tendo-se verificado uma elevada participação de cidadãos, de cujas opiniões a autarquia - representada oficialmente - retirou um conjunto de sensibilidades e de problemas.

Fernando Castelo



JORNADA DE REFLEXÃO SOBRE A ESTEFÂNEA

CONCLUSÕES

1. Insatisfação geral acerca da Heliodoro Salgado e imediações.
2. Uma das entradas naturais de Sintra foi suprimida.
3. Candeeiros, bancos, fontes, inadequados para o local.
4. Pavimento triste e em mau estado.
5. Pavimento com características de absorção de sujidade.
6. Pilaretes frágeis e inapropriados.
7. Insatisfação pela falta de estacionamento na Desidério Cambournac, sendo desnecessário um corredor para autocarros.
8. Separador central em frente do Museu de Arte Moderna, perigoso pois em caso de sinistro as ambulâncias e os bombeiros têm que fazer manobras perigosas.
9. O trânsito, excluindo pesados, poderia circular com piso dissuasor de velocidade pela Heliodoro Salgado.
10. O eléctrico deveria atravessar a Heliodoro Salgado e ir até à estação da CP para que residentes e turistas possam usufruir da sua existência.
11. A Heliodoro Salgado precisa de vida natural e não de eventos para a animarem.



12. A Heliodoro Salgado está a transformar-se num gueto de franjas sociais pois a partir do meio da tarde algum movimento ainda existente deixa de se fazer sentir, por isso é necessário que volte a ser a via natural de acesso a Sintra.
13. Enquanto não for ali realizada uma intervenção de fundo em que a calçada portuguesa seja reposta é necessária reparação urgente do pavimento actual e aposição de riscas vermelhas para prevenir quedas em frente do Supermercado face aos desníveis aí existentes.
14. Total ausência de qualquer elemento de decoração vegetal sejam eles arbustos, flores ou árvores.
15. A identidade da Estefânea não foi respeitada pelas obras aí efectuadas.
16. A constituição de um Conselho de Gestão Urbana, integrando representações de ONGs e da Sociedade Civil.





Estefânea – passeios calcetados à Portuguesa



Estefânea – piso inadequado



Estefânea – arremedo de feira medieval.2004

Fotografia de Fernando Castelo

Posteriormente a este comunicado a ADPS foi amavelmente recebida pelo Senhor Eng.º Paulo da Cunha Neves da Administração do Programa POLIS que assegurou que o Chalet das Palmeiras não seria demolido, tendo esta Associação ido a uma reunião de Câmara Pública felicitar o Município por esta decisão. Também o Senhor Eng.º Paulo da Cunha Neves mostrou a maior abertura para a conservação de alguns pormenores do Palácio Pires Tavares e sua posterior reintegração noutra local.

Comunicado

POLIS do Cacém

A Associação de Defesa do Património de Sintra considera que o Chalet das Palmeiras na Rua Dona Maria II é um exemplar interessantíssimo do Século XIX, uma memória viva do Cacém antigo. O seu excelente estado de conservação não pode sequer permitir pensar na sua demolição e destruição. A sua integração na nova malha urbana só dignificará a Polis. É absolutamente necessário que o Estado dê o exemplo na preservação do património, para que a população possa confiar nas instituições e para que os alunos das escolas encontrem, na prática, ecos daquilo que aprendem e não o contrário, o que seria extremamente deseducativo.

Também o Palácio Pires Tavares, apesar de já muito adulterado, ainda conserva alguns pormenores estéticos e arquitectónicos do maior interesse. Sugerimos que seja feito um levantamento fotográfico do seu interior e exterior e que o airoso gradeamento, algumas portas, tectos, pavimentos, janelas, cantarias, varandas, ferragens e frontões sejam objecto de musealização num edifício que além do Chalet das Palmeiras, seja para as novas e futuras gerações, uma memória cultural e civilizacional.

O Património Cultural do País se não for devidamente acautelado, empobrecerá as comunidades deixando-as sem referências, o que contribuirá para a sua desumanização e em todos as camadas da população a destruição do Património tem vindo a causar o maior desgosto e repúdio.

Associação de Defesa do Património de Sintra

Dez.2004



Cacém - Palacete Pires Tavares



Cacém - Chalet das Palmeiras

A Desenhar também se Aprende

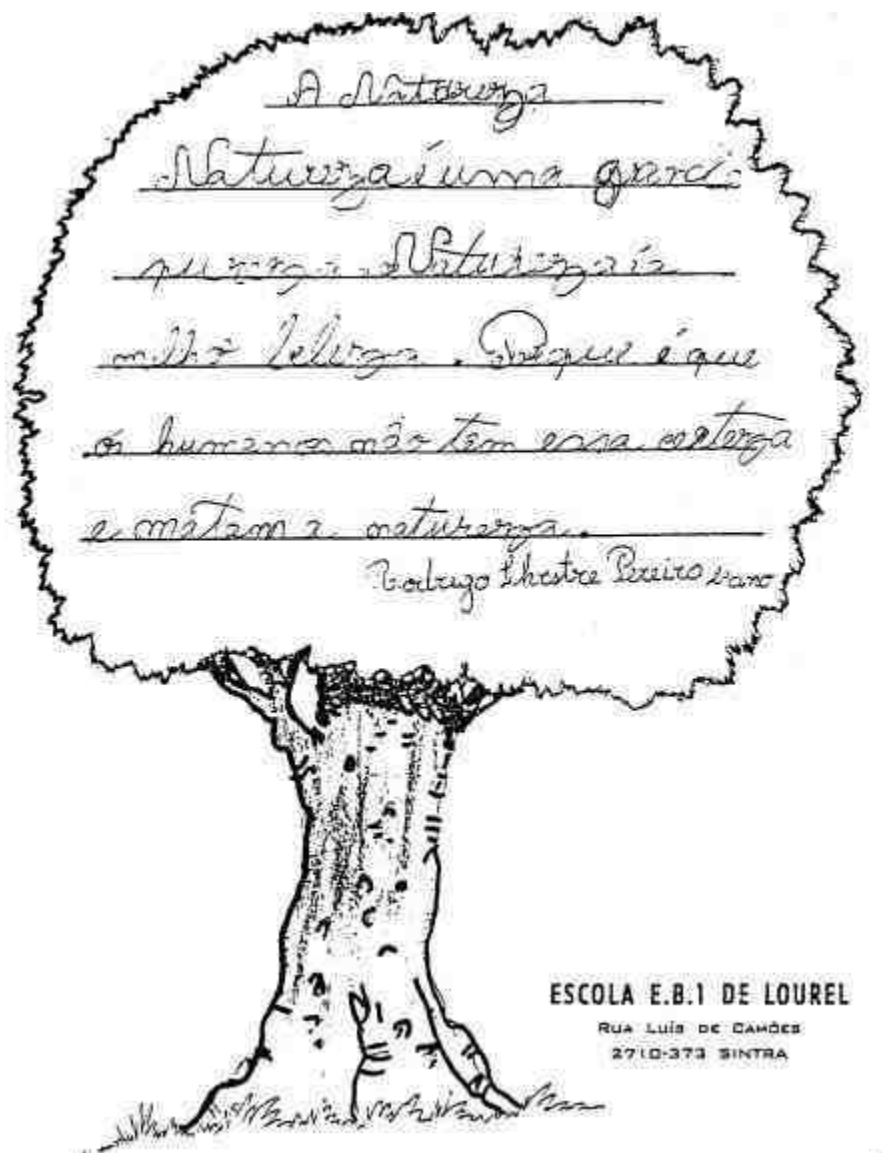
A ADPS organizou um Concurso de Desenho de Temática Ambiental e convidou as escolas do primeiro ciclo de Lourel, Linhó, São Pedro, Portela e Arraçarão.

Um júri presidido pela Senhora Vereadora Guadalupe Gonçalves seleccionou os melhores trabalhos que foram expostos no Palácio Valenças no dia 5 de Junho de 2004.

Este concurso não teria sido possível sem a valiosa colaboração dos SMAS que ofereceram centenas de lembranças distribuídas pelos alunos das escolas e do pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Sintra que possibilitou a reprodução a cores de centenas de desenhos e textos para os dossiers que foram entregues nas escolas com os trabalhos realizados pelas crianças.

A ADPS agradece reconhecidamente a colaboração da Senhora Vereadora do Ambiente Eng.^a Guadalupe Gonçalves e do Presidente dos SMAS Eng.º Baptista Alves.

Coordenação de Alice Ventura e de Adriana Jones





Fonte da Charneca

Recuperação por insistência de Fernando Castelo.

Fotografia de Fernando Castelo



A ADPS manifestou a sua preocupação



Manifestou junto do Gabinete do Centro Histórico o nosso descontentamento pela planeada retirada do gradeamento e jardim.

As nossas preocupações foram bem acolhidas e o projecto foi apresentado com a preservação da zona por nós apontada.

Festas em Honra de Nossa Sr.^a do Cabo Espichel

Cortejo Histórico - etnográfico

A convite da Comissão de Festas da Vila Velha, a Associação de Defesa do Património de Sintra participou no cortejo histórico - etnográfico que se realizou em Setembro do ano transacto, integrado nos festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Para essa participação contamos com a colaboração de habitantes de várias localidades do concelho de Sintra, que se traduziu quer na sua actuação no desfile, quer no empréstimo e até confecção de vestuário de época, quer na cedência de alfaias agrícolas, produtos hortícolas, uma camioneta e respectivo condutor.

Tendo o concelho de Sintra, pelas suas características geográficas e pela sua história económico-social, uma tradição eminentemente rural, a nossa Associação optou por subordinar a sua participação ao tema " Em defesa do mundo rural- Homenagem aos agricultores".

O desfile consistiu essencialmente em três componentes:

- Painéis reproduzindo um trecho da Volta do Duche, sítio emblemático de Sintra e que foi objecto de um empenhado esforço da população sintrense e da nossa Associação no sentido da sua defesa e preservação.
- Uma camioneta que transportava objectos e alfaias agrícolas, assim como produtos hortícolas - instrumentos e fruto do trabalho do agricultor.
- Participantes de vários níveis etários que se dividiram pelos seguintes grupos:
 - Figuras representativas da flora da região - plantas e árvores de fruto.
 - Homens e mulheres com trajes de trabalho rural, desde finais do século XIX até à segunda metade do século XX.
 - Elementos da nossa Associação e da população envergando camisolas com imagens de património natural e construído do concelho, que distribuíram folhetos alusivos à participação da A.D.P.S nas festas em Honra de Nossa Sra. do Cabo Espichel, (ver página seguinte).

Um participante que despertou a atenção e o entusiasmo do público, ilustrava uma figura que ainda há poucas décadas se podia encontrar na região - o homem curvado ao peso dos anos de árduo trabalho rural, enxada ao ombro e barrete típico na cabeça. Os aplausos que suscitou a sua passagem seriam expressão colectiva de nostalgia por um mundo de que quase já só existe memória, de admiração pela figura do trabalhador rural ou, quem sabe, da necessidade de retorno a uma relação mais íntima do homem com a natureza?

A A.D.P.S. pretendeu, com a sua participação, dar testemunho de uma realidade cultural que urge preservar e revigorar, não em moldes de imobilismo saudosista. mas numa perspectiva dinâmica e geradora de progresso para o concelho de Sintra e suas populações.

Luísa Laborde



Senhor Joaquim de Magoito.

Cortejo Histórico Etnográfico.

Fotografias de Eugénio Tomazinho



Trajes de Trabalho

Rancho Folclórico de Vila Verde

Fotografias de Eugénio Tomazinho



Camioneta com vários utensílios de lavoura e produtos da terra saloia

Cortejo Histórico Etnográfico

Fotografias de Eugénio Tomazinho



Cortejo Histórico Etnográfico

Fotografias de Eugénio Tomazinho

CORTEJO REGIONAL

FESTAS DA NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

A Associação de Defesa do Património de Sintra existe há 23 anos, por isso é a primeira vez que participa nestas festividades; ao fazê-lo quis homenagear os agricultores guardiães de saberes ancestrais e ao mesmo tempo mostrar património natural e construído, que mereceu a nossa protecção e atenção.

A Região Saloia foi desde sempre celebrada pela excelência dos seus frutos e produtos hortícolas. É da maior importância a criação de Viveiros e de um Banco de Sementes para a preservação das várias espécies em vias de extinção.

Quem não aprecia o pêssego rosa, a maçã reineta, riscadinha e de espelho, a pêra parda, carapineira e lambe-os-dedos, os morangos, a abóbora, as couves, as batatas, o feijão?

A actividade agrícola tradicional não só propicia a conservação da natureza como também proporciona uma gastronomia mais saudável.

As pessoas, ao habitarem os seus "lugares", impedem a desertificação e mantêm uma qualidade de vida até há pouco incompreendida mas recentemente redescoberta por cidadãos que, cansados da poluição e do stress, elegeram a agricultura como um novo modo de vida.

Estes festejos, que se realizam de 25 em 25 anos, constituem um património cultural da maior importância que urge transmitir às novas gerações para que se continuem a preservar as tradições, essência da alma dum povo.

Sintra 19 de Setembro de 2004

Nota: O cortejo vai passar pela Volta do Duche, ladeada por uma flora variadíssima e árvores centenárias, local único que tem merecido, por parte da população residente e dos turistas que nos visitam, a mais veemente e entusiástica atitude para a sua preservação.



O que é a CADA?

Pretende consultar, obter cópia ou certidão de algum documento administrativo?

O artigo 268 n.º 2 da Constituição confere-lhe esse direito:

"Os cidadãos têm também o direito de acesso aos arquivos e registos administrativos, sem prejuízo do disposto na Lei em matérias relativas à segurança interna e externa, à investigação criminal e à intimidade das pessoas".

Em 1993, a Lei de Acesso aos Documentos da Administração (Lei 65193 de 26 de Agosto) veio explicitar o exercício desse direito e criou uma Comissão - COMISSÃO DE ACESSO AOS DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS (CADA) - a quem compete zelar pelo cumprimento desta Lei, esclarecendo os cidadãos e a Administração, emitindo pareceres em caso de dúvidas, apreciando queixas de particulares.

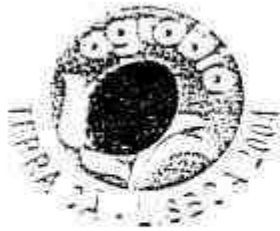
Desde 1994 que o número de pareceres da CADA não pára de crescer e, no entanto, muitos portugueses ignoram ainda a sua existência.

As instalações da CADA são em Lisboa na Rua de São Bento 148, num edifício antigo bem recuperado, frente à Assembleia da República.

É possível pedir esclarecimentos pelo telefone 213 955 400 e nos casos mais complexos que exijam um parecer escrito, poderá contar com uma resposta no prazo de 20 a 30 dias. Também pode colher informações no site www.cada.pt.

Portugal figura entre os 11 países que dispõem deste tipo de serviços.

Isabel Rito



XVII Feira da Agricultura Biológica, Ambiente e Qualidade de Vida

Centro de Congressos de Lisboa (antigo FIL), 10, 11 e 12 de Dezembro

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE AGRICULTURA BIOLÓGICA
CONVITE 2004 — SINTRA
2015-2016 SINTRA

DADOS PARA O CATÁLOGO

(Para ser preenchido por todos os expositores)



2 - Identificação do stand - preencher EM MAIÚSCULAS e até 25 caracteres

A.D.P. SINTRA

(Este nome vai figurar na placa identificativa do stand.)

3- Texto até 30 palavras descritivo da sua actividade:

ESTA ASSOCIAÇÃO PROMOVE A DEFESA DO PATRIMÓNIO
NATURAL E CONSTRUÍDO DO CONCELHO DE SINTRA
ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO JUNTO DE ENTIDADES PÚBLICAS
ETC ACÇÕES VISANDO SENSIBILIZAR E MOBILIZAR OS CIDADÃOS.

.....
Caso queira dar mais destaque à sua presença no
catálogo é favor preencher a página de publicidade anexa.
.....

Breves

Alertámos o Município acerca do estado de abandono dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz

Convite da Junta de Freguesia de Santa Maria e São Miguel para colaborarmos no seu site com informação sobre a ADPS e as suas actividades. Agradecemos e vamos enviar uma resenha sobre a nossa Associação, que irá sendo actualizada

A ADPS colaborou na salvaguarda do Largo Dom Fernando II (vulgo Largo da Feira) em São Pedro de Sintra.

Impacte ambiental das Circulares Nascente e Poente ao Cacém.

Enviámos um parecer ao Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território e à Câmara Municipal de Sintra.

Perante a anunciada revisão da REN e da RAN, a ADPS escreveu ao Sr. Ministro da Agricultura e ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal a solicitar uma discussão pública acerca deste assunto.

A ADPS manifestou ao Município a sua preocupação pelos moldes em que se realizou o Campeonato de Bodyboard no mês de Agosto na Praia Grande pois existiu agressão ambiental.

Desejamos salientar e agradecer à Associação Ofícios do Património e Reabilitação Urbana a valiosa ajuda na AGROBIO ao elaborar para o nosso stand vários placards com fotografias alusivas ao Património Natural e Construído da Região Saloia.



Túnel Tapado e a Investigar



Túnel a Investigar



Património redescoberto pela ADPS e apresentado publicamente no jornal A Capital a 31 de Dezembro de 2004.

Antiga Pensão Bristol – Vila Velha.

Fotografias de Adriana Jones.

Relatório de Actividades 2004-2005

- Jornada de Reflexão sobre a Estefânea
- Comemoração do Dia da Árvore
- Publicação do Boletim
- Debate sobre a Fonte da Sabuga
- Participação na Defesa do Largo Dom Fernando II
- Salvaguarda do Logradouro do Edifício do Turismo de Sintra
- Participação no Cortejo Histórico - etnográfico em Honra da Nossa Senhora do Cabo,

tendo a nossa participação obedecido à Defesa do Património Natural e Construído e uma Homenagem aos Agricultores do Concelho e em Defesa do Cultivo dos Frutos Tradicionais

- Acompanhamento das Actividades Culturais do Concelho
- Intervenções nos diferentes Órgãos Municipais nomeadamente Reuniões de Câmara e

Assembleia Municipal

- Participação como membros no Conselho Municipal do Ambiente, Conselho Consultivo do

Parque Natural, Conselho de Opinião Pública, Conselho da Fundação Cultursintra

- Envio de cartas e fotografias para várias entidades
- Elétrico de Sintra - Arqueologia Industrial
- Cacém POLIS em defesa do Chalet das Palmeiras
- Participação na AGROBIO
- Monserrate - acompanhamento da sua reabilitação